



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REGIVANDA VIEIRA DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DAS
PROFESSORAS DE PRÉ-ESCOLA**

QUIXADÁ
2015

REGIVANDA VIEIRA DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DAS
PROFESSORAS DE PRÉ-ESCOLA**

Trabalho monográfico apresentado ao
Curso de Especialização em Docência na
Educação Infantil ofertado pela
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará – UFC, Campus
Benfica.

Orientador: Prof^a. Me. Jorgiana Ricardo
Pereira.

QUIXADÁ

2015

REGIVANDA VIEIRA DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DAS
PROFESSORAS DE PRÉ-ESCOLA.**

Trabalho monográfico apresentado ao
Curso de Especialização em Docência na
Educação Infantil ofertado pela
Faculdade de Educação da Universidade
Federal do Ceará – UFC, Campus
Benfica.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Jorgiana Ricardo
Pereira.

Aprovado em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Me. Jorgiana Ricardo Pereira. (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^ª. Me. Francisca Francineide de Pinho
Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF

Prof^ª. Me. Camila Barreto Silva
Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF

A Deus, em primeiro lugar.

Aos meus pais, ao meu marido e aos meus irmãos, que estiveram sempre ao meu lado me dando apoio e segurança para nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que me deu força e coragem para seguir em frente, sempre de cabeça erguida.

À minha família e ao meu esposo, que, com muito esforço e dedicação, sempre estiveram ao meu lado durante todo o percurso dessa especialização, para que eu conseguisse atingir meus objetivos e, assim, realizar o sonho de tornar-me uma especialista em Docência na Educação Infantil.

À coordenação do curso, em especial a Kátia Cristina Fernandes e Silva e a Jorge Alberto Rodriguez, que sempre contribuíram com palavras de incentivo e estiveram disponíveis quando precisei.

À professora Maria de Jesus Araújo Ribeiro, pela disponibilidade e pelo incentivo, não deixando que eu desaminasse ao longo das dificuldades encontradas e hoje superadas.

A toda a turma da especialização, pois juntos conseguimos superar as dificuldades e enfrentar os desafios que surgiram no decorrer da caminhada. Agradeço, em especial, às colegas Kuícia, Naiza, Valdiva, Marina, Manuela, Tatiana, Lucinalda e Elizangela.

A todos os professores do curso, que contribuíram com seus conhecimentos e sua dedicação para minha formação acadêmica. Em especial, agradeço aos professores Francisco José Chaves da Silva, Idevaldo da Silva Bodião, Messias Holanda Dieb e à professora Camila Barreto Silva.

À minha orientadora, Jorgiana Ricardo Pereira, que, com sua dedicação, me orientou para a realização deste trabalho.

À minha amiga Edina Vieira da Silva, que, com palavras doces, me deu apoio em todos os momentos de dificuldades.

Às professoras mestras Francisca Francineide de Pinho e Camila Barreto Silva, em especial, pela leitura atenta e cuidadosa deste trabalho e por suas contribuições na banca e na defesa.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras da pré-escola. Especificamente, pretendeu-se compreender a função da avaliação na visão das professoras e identificar os instrumentos utilizados pelas docentes para avaliação. As bases teóricas foram construídas a partir dos estudos de Ferreira (2013), Micarello (2010) e Hoffmann (2010, 2012). Além disso, recorreram-se às bases legais (BRASIL, 1996; 2009; 2009a), focalizando as considerações relativas à avaliação. A investigação é qualitativa, de caráter descritivo, e teve como principal técnica procedimental a entrevista, realizada individualmente com quatro professoras da pré-escola que atuam em uma instituição pública do Ceará. Aplicaram-se questionários, com o objetivo de conhecer melhor os sujeitos da pesquisa. Os resultados revelam que o papel da avaliação na perspectiva das professoras é de acompanhar o desenvolvimento da criança, sendo compreendida, ainda, como uma prática que acontece cotidianamente na Educação Infantil. Os instrumentos utilizados pelas docentes para avaliação são: observação, registro, relatório e prova diagnóstica. Finalizando este estudo, conclui-se que a realização da avaliação a partir de vários instrumentos é indispensável no cotidiano da pré-escola, pois possibilita ao professor conhecer e acompanhar o desenvolvimento da criança para assim realizar ações que o promovam de forma integral.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Avaliação. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the role of evaluation in early childhood education from the perspective of pre-school teachers. Specifically intended to understand the evaluation function in the view of teachers and identify the instruments used by teachers for evaluation. The theoretical bases were built from Ferreira studies (2013), Micarello (2010) and Hoffmann (2010, 2012). In addition, they resorted to the legal bases (BRAZIL, 1996; 2009; 2009a) focusing considerations of the evaluation. The research is qualitative, descriptive character, and its main procedural technique to interview individually performed with four pre-school teachers who work in a public institution of Ceará. Also questionnaires were applied in order to better understand the research subjects. The results reveal that the role of evaluation in the perspective of the teachers is to follow the development of the child, being understood also as a practice that happens every day in kindergarten. The instruments used by teachers for evaluation are: observation, record, and report diagnostic test. Finally this study concluded that the conduct of the evaluation from various instruments are needed in the pre-school everyday because it enables the teacher to know and follow the development of the child so as to take actions that promote an integral way.

Keywords: Early Childhood Education. Evaluation. Development.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O que dizem alguns estudiosos sobre a avaliação na Educação Infantil	14
2.2 Instrumentos de avaliação utilizados na Educação Infantil	20
<i>2.2.1 Observação</i>	20
<i>2.2.2 Registro</i>	21
<i>2.2.3 Portfólio</i>	22
<i>2.2.4 Relatório</i>	23
2.3 Avaliação na Educação Infantil: fundamentos legais	24
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	27
3.1 O tipo de pesquisa realizada	27
3.2 Lócus da pesquisa	27
3.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	28
3.4 A construção dos dados e os instrumentos utilizados	29
3.5 Questionário	30
3.6 Entrevistas	31
CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	33
4.1 A função da avaliação na perspectiva das professoras	33
4.2 Os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliação	37
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	43
Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido para instituição de Educação Infantil	43
Apêndice B – Roteiro da Entrevista	44
Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido para as professoras	46
Apêndice D – Roteiro de entrevista com as professoras	48
Apêndice E – Questionário para professoras – perfil pessoal e profissional	49

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

“Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”
(HOFFMAN, 2012, p. 13).

Minha primeira experiência docente iniciou-se em 2002. No referido ano participei de uma seleção para atuar na Educação Jovens e Adultos (EJA) pelo Programa Alfabetização Solidária (Alfa Sol) e fui aprovada. Depois dessa experiência, que durou seis meses, participei de outros projetos relativos à EJA ofertados pelo Governo Federal até o ano de 2010. Todavia, nesse percurso, aspirava por atuar na Educação Infantil (EI), por acreditar que essa etapa da educação é fundamental para o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos.

Em 2008, fui convidada pela diretora de uma instituição de educação infantil da rede privada, localizada na sede do município de Itapiúna-CE, para trabalhar com crianças de maternal (dois anos de idade) e aceitei. No ano de 2010, tive a oportunidade de ingressar como docente em um equipamento público de Educação Infantil, localizado na comunidade de Barra Nova, distrito de Itapiúna, a convite da coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME). Nessa experiência, trabalhava com crianças de quatro e cinco anos. Recentemente, no ano de 2013, passei a lecionar em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada na sede do município de Itapiúna, onde também atuo com crianças de quatro anos de idade.¹

Vale ressaltar que, durante essas experiências profissionais docentes, eu não era, ainda, graduada em Pedagogia, mas tinha cursado o Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO), que habilita professores na modalidade de ensino à distância para a habilitação no magistério em nível médio.

A experiência docente na Educação Infantil estimulou-me a querer conhecer mais sobre a organização do trabalho pedagógico nessa etapa da educação, bem como sua função e papel no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que pretendia continuar exercendo a docência nessa área.

¹ Durante as experiências docentes aqui relatadas, eu atuava em turnos alternados; assim, ao mesmo tempo em que exercia a docência com EJA no período noturno, também trabalhava como professora de Educação Infantil no turno da manhã.

Assim, em 2010 ingressei em um curso particular de Pedagogia, do Instituto de Formação e Educação Teológica (IFETE). A conclusão do referido curso ocorreu em 2014. Essa formação possibilitou-me ampliar os conhecimentos sobre a criança e sobre o papel do professor de Educação Infantil.

Ainda no contexto da formação profissional, é necessário mencionar que, em 2013, antes de concluir o curso de Pedagogia, iniciei a especialização em Docência na Educação Infantil ofertada pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC)², em parceria com o Ministério da Educação (MEC), experiência que contribuiu bastante para fortalecer minha prática pedagógica.

Nesse contexto de resgate da minha experiência docente, é necessário expressar que algo me inquietava. Tratava-se do interesse por compreender melhor o papel da avaliação na Educação Infantil. Afinal, sendo esta a primeira etapa da educação básica, é importante que os processos avaliativos sejam significativos deste o início da educação (BRASIL, 1996).

Avaliação é uma prática presente na Educação Infantil e um instrumento valioso para o professor, pois possibilita o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças, auxiliando desde as escolhas das experiências de aprendizagem até a forma de como serão organizadas junto às crianças. Nesse sentido, Hoffmann (2012) afirma que:

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atendo do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam (HOFFMANN, 2012, p. 30).

Quando se fala em avaliar na Educação Infantil, a intenção é entendida como a de acompanhar o desenvolvimento da criança enquanto ser capaz de aprender e de transformar o conhecimento presente na cultura em que está inserido. A avaliação na EI não tem o caráter reprovatório, mas acontece de forma a buscar apresentar o modo como a criança está se desenvolvendo e aprendendo.

Essa perspectiva de avaliação na Educação Infantil alicerça-se nas bases legais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu artigo 31, determina que a avaliação acontecerá mediante acompanhamento e registro

² O referido curso é promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com as universidades federais.

do desenvolvimento das crianças sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental.

É importante registrar que, recentemente, devido à promulgação da lei 12.796 de 4 de abril de 2013, a LDB/1996 sofreu algumas alterações. Rita Coelho, responsável pela Coordenação de Educação Infantil (COEDI) do MEC, na nota técnica de nº 207/2013, explica que a citada lei não configura novas bases legais para a Educação Infantil, consolidando temas já presentes em outros dispositivos legais. Essa deve ser lida a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI/2009).

Em relação às mudanças discutidas na nota técnica, considerando os objetivos desta pesquisa, é relevante apontar as alterações no Art. 31, que, conforme esclarece Rita Coelho, passou por mudanças que incorporaram à Educação Infantil regras comuns que, entre outros aspectos, dizem respeito à avaliação:

I – a avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças sem com o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental, questão já prevista no art. 10 das Diretrizes a definição importantíssima para orientar a leitura do Inciso IV, do mesmo artigo.

II – carga horária mínima anual de 800 (oitocentos) horas, distribuídas por no mínimo de 200 dias de trabalho educacional. Trata-se de uma determinação dos mínimos correspondentes à natureza da educação infantil não se refere ao efetivo trabalho escolar e tampouco a exames finais. Embora os termos escolar e educacional sejam muito próximos, a referência à atividades educacionais é mais ampla e flexível não se confundindo com ensino ou instrução.

III – atendimento da criança de, no mínimo 4(quatro horas) horas diárias para turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornadas integral, de acordo com o previsto no art. 4º, Decreto nº 6253/2007 (FUNDEB) e no art. 5º, = 6º (DCNEI);

IV – controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% do total de horas. O controle de frequência é uma competência da instituição escolar. A novidade aqui é determinar um mínimo de frequência da criança. Tal medida busca evidenciar para as famílias a importância da assiduidade da criança, uma vez que a escola desenvolve um projeto coletivo. Muitos municípios têm indagado se a criança ficará retida por infrequência. Tal possibilidade não se coloca, uma vez que na educação infantil nem mesmo o processo avaliativo pode justificar a retenção da criança. Sendo assim, em que fundamenta a infrequência poderia embasar uma retenção? De forma mais radical, é importante lembrar que a frequência à educação infantil na pré-escola embora obrigatória, não é pré-requisito para a matrícula no ensino fundamental.

V – expedição de documentação que permita atestar os procedimentos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, conforme art. 10, inciso IV das DCNEI. Vale destacar que nas Diretrizes não aparece o verbo atestar, mas sim a expressão “que permita as famílias conhecer”. É importante destacar que esta documentação é específica (cada instituição tema sua) e refere-se a processo e não resultados, não se confundindo com notas ou conceitos (BRASIL, 2013, p. 3).

Durante muito tempo, a avaliação serviu apenas para medir a aprendizagem dos alunos, não levando em conta o contexto em que viviam. Sabe-se, no entanto, que todos os aspectos, desde o emocional até o cognitivo, são de suma importância para que o processo da aprendizagem ocorra de forma significativa. Dessa forma, a avaliação deverá primar pelo desenvolvimento integral das crianças, utilizando-se de diversos recursos pedagógicos para que, a cada dia, a oferta de ensino seja feita com qualidade, partindo do resultado da avaliação realizada pelo professor, pela comunidade, pela família e pela escola (FERREIRA, 2013).

Vale ressaltar, ainda, que, segundo o Art. 10 das DCNEI (BRASIL, 2009), “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação [...]”, ou seja, as instituições precisam desenvolver ações de acompanhamento e orientação do trabalho dos professores, a fim de ampliar a qualidade de suas práticas e dos recursos de avaliação do desenvolvimento das crianças.

A avaliação é um instrumento que possibilita, tanto à instituição como ao professor de Educação Infantil de creche e de pré-escola, conhecer melhor a criança, bem como buscar novas experiências que o direcionem ao aprimoramento de sua prática pedagógica e que desenvolvam habilidades e competências que, juntos, possam tornar o ambiente escolar acolhedor e prazeroso. Por essa razão, é necessário que as escolas de Educação Infantil tenham sempre o hábito de planejar, pois o planejamento escolar qualifica e valoriza o desempenho de todos (FERREIRA, 2013).

Buscando compreender melhor a temática avaliação na Educação Infantil, realizamos uma busca dos trabalhos científicos publicados nos últimos dez anos nas reuniões nacionais da Associação Nacional de Pesquisa Pós Graduação em Educação (ANPED), especificamente no GT 07 (Educação de criança de 0 a 6) e encontrei apenas uma pesquisa (NEVES, 2012) que aborda essa temática.

Neves (2012) teve como objetivo colaborar com o debate recente acerca da avaliação da Educação Infantil, instaurado em decorrência da adoção do teste psicológico estadunidense Ages and Stages Questionnaires – Third Edition (ASQ-3) pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A autora considera que o teste assume o papel de uma avaliação externa às instituições, o qual pode ser criticado em vários aspectos como, por exemplo:

[...] à desconsideração de que o teste mede alguns aspectos do desenvolvimento infantil com base em cinco perguntas para cada área [coordenação motora fina, coordenação motora ampla, comunicação, resolução de problemas e habilidades pessoal e social]. Assim, as áreas de desenvolvimento avaliadas são alçadas ao nível do desenvolvimento global das crianças e, além disso, desconsideram o contexto cultural no qual elas estão inseridas. Não há uma discussão ampla acerca dos limites intrínsecos ao próprio instrumento (NEVES, 2012, p. 2).

A autora aponta que é necessário avançar na discussão do processo de avaliação interna às instituições, tema pouco presente nas produções acadêmicas, e conclui que:

[...] Nos momentos de avaliação, as práticas educativas das professoras tornam-se ainda mais visíveis, assim como suas concepções acerca das crianças. Defendemos, portanto, a importância desses momentos e seu caráter dialógico. A avaliação formativa pode ser um meio privilegiado através do qual crianças e professoras reconstruam, em conjunto, suas práticas cotidianas (NEVES, 2012, p. 14).

Além disso, destaca a necessidade de continuidade do debate acerca da avaliação interna às instituições, apontando a necessidade de inseri-lo na formação inicial e continuada das professoras que atuam em creches e pré-escolas, bem como no ensino fundamental.

A respeito desta pesquisa, o objeto de estudo foi a avaliação na Educação Infantil e o objetivo geral consistiu em investigar o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras de pré-escola. Seus objetivos específicos foram compreender a função da avaliação na perspectiva das professoras e identificar os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliação.

CAPÍTULO II – BASES TEÓRICAS

Neste capítulo apresentaremos a visão de alguns estudiosos sobre a avaliação na Educação Infantil e os instrumentos utilizados para sua realização, bem como os fundamentos legais que asseguram a oferta da primeira etapa da educação básica e como a avaliação deve acontecer.

2.1. O que dizem alguns estudiosos sobre a avaliação na Educação Infantil

Avaliação é uma prática diária e constante na prática pedagógica do professor de Educação Infantil. Nesse sentido, Hoffmann afirma que:

Avaliação envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Eles se refletem, de forma vigorosa, em todo o trabalho pedagógico da escola. Sem uma reflexão séria sobre as concepções e os procedimentos avaliativos de forma mais ampla, perdem-se os rumos da educação e a clareza das ações a efetivar em termos da melhoria da aprendizagem das crianças e da organização do cenário educativo (HOFFMANN, 2012, pág. 17).

De acordo com a autora acima citada, a avaliação faz parte do fazer educativo, pois possibilita ao educador desenvolver habilidades que facilitem a compreensão e o conhecimento em relação ao desenvolvimento das crianças com as quais trabalha. Nesse sentido, é necessário que a escola busque sempre refletir sobre as concepções acerca dessa prática, que requerem um olhar crítico e amplo sobre as propostas pedagógicas, bem como sobre os princípios e ações que norteiam a prática de planejar e suas atitudes voltadas para avaliação.

A avaliação deve ser vista como um recurso pedagógico que possibilite ao professor desenvolver habilidades e interesses educativos que facilitem o aprendizado das crianças como um todo. Por esse motivo, não pode ser vista como um instrumento de aprovação ou reprovação, mas como um recurso fundamental de apoio para a ação educativa (MICARELLO, 2010).

Portanto, a avaliação na EI não deve ser classificatória ou seletiva, mas favorecer o professor e contribuir para o desenvolvimento e aprendizado das crianças,

independentemente de qual seja o nível escolar em que inserida (HOFFMANN, 2012; MICARELLO, 2010).

Partindo dessa concepção, é necessário que a educação procure buscar medidas que desfaçam os modelos de avaliação classificatória ainda existentes nas escolas, pois esse tipo de avaliação não favorece o crescimento das crianças, sendo usado apenas para medir capacidades e verificar seu aprendizado através da *nota*.

De acordo com Hoffmann (2000, p. 22) “a avaliação classificatória se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos”. Assim, essa forma de avaliação não favorece o processo de aprendizado das crianças, visto que sua intenção é apenas a de aprová-las ou reprová-las através de provas ou trabalhos elaborados pelos professores.

Nesse sentido, os professores não se preocupam em avaliar o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Suas inquietações são apenas para ver qual a melhor maneira de atribuir as notas naquele momento do teste, sem ter o interesse de observar e acompanhar a criança durante todo o ano letivo (HOFFMANN, 2000).

Ainda segundo Hoffman, esse tipo de avaliação pode trazer consequências negativas; por isso, não pode ser usado como recurso didático e pedagógico, pois não contribui para o desenvolvimento e crescimento da criança, visto que serve apenas para rotular as crianças, classificando-as entre as que sabem *menos* ou *mais*.

É necessário, portanto, ter um olhar atento e ao mesmo tempo sensível em relação à avaliação na Educação Infantil, por meio do qual o professor possa acompanhar e conhecer as necessidades do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Hoffmann (2012, p. 26) afirma que “a ação avaliativa precisa considerar as crianças em sua diversidade: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc.”. Essa afirmação nos remete a compreender que a criança é um ser sociável e que está em processo contínuo de desenvolvimento. Dessa forma, os professores deverão levar em consideração sua realidade e o conhecimento que eles já têm.

Cabe ao professor ajudar e criar condições que favoreçam a construção da autonomia das crianças, para que faça valer o objetivo da Educação Infantil de promover o desenvolvimento integral das crianças.

Entende-se, então, que é necessário refletir diariamente sobre o papel da avaliação e questionar sua função no processo de ensino e aprendizagem, por ser um instrumento indispensável na prática pedagógica do professor que é comprometido com o desenvolvimento de suas crianças. Assim, caberá a ele buscar alternativas que o auxiliem em suas atividades para melhor atender aos seus objetivos propostos.

Assim, o professor deve buscar diversas alternativas para realizar a avaliação na Educação Infantil, com o intuito de ajudar os pequenos não só em suas dificuldades, mas também em todo seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, já que a criança é um ser social que constrói seu próprio conhecimento, com capacidade de interagir, conviver e aprender com o adulto, ampliando suas relações com o meio em que está inserida (HOFFMANN, 2000).

Hoffmann (2012, p. 45) afirma que:

Não há como se falar em ação avaliativa, como acompanhamento e mediação, desvinculando-a do cotidiano da ação educativa e da dinâmica da construção do conhecimento. Ela não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica onde a criança chegou, definindo sobre ela uma “lista de comportamento ou capacidades”.

Nesse sentido, a avaliação deve ser entendida como um recurso pedagógico para verificar os momentos de aprendizagem, atividades e brincadeiras, nos quais o professor analisa as diversas possibilidades de mudanças que podem ocorrer diante das dificuldades das crianças e contribui com seu processo de desenvolvimento em todos os aspectos — social, emocional, cultural, motor e cognitivo.

O processo avaliativo se dá de forma reflexiva, por ser um instrumento facilitador do acompanhamento do desenvolvimento da criança realizado pelo professor, sendo de natureza pedagógica. Dessa forma, esse processo possibilita ao professor conhecer suas crianças, daí a importância de a avaliação ser contínua, pois o professor é mediador do conhecimento já adquirido pelas crianças (HOFFMANN, 2012).

Portanto, o professor deve proporcionar atividades que ampliem as capacidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças através de ações que despertem o interesse, garantindo um ambiente lúdico, prazeroso e adequado a todas as necessidades educacionais das crianças (HOFFMANN, 2012).

A avaliação na Educação Infantil é uma prática intencional voltada para atender às necessidades educacionais, no sentido de direcionar o olhar docente para as crianças a fim de realizar a avaliação (MICARELLO, 2010).

Dessa forma, a avaliação tem uma função muito importante na Educação Infantil, por oferecer aos professores oportunidades diversas de acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, observando suas emoções, desejos, modos de pronunciar seus interesses e de interagir com os elementos da cultura na qual estão inseridas. Isso facilita ao professor conhecer bem as crianças com as quais trabalha, buscando sempre o bem-estar e segurança de todas.

Assim, devemos nos preocupar com todos os aspectos do desenvolvimento da criança quando falamos em avaliação, e essa preocupação deve estar sempre presente na avaliação da Educação Infantil. É necessário termos um olhar voltado para o exercício do ato educativo, com a preocupação de atender de maneira acolhedora e abrangente as expectativas das crianças, dando-lhes a oportunidade de compartilhar suas vivências e experiências com seus colegas e com os adultos (MICARELLO, 2010).

Para Micarello (2010), “a avaliação deve objetivar um conhecimento mais profundo das crianças para que os adultos sejam capazes de mediar, de forma mais adequada, as relações entre elas e o ambiente no qual estão inseridas”.

Essas definições sobre avaliação que os estudiosos da área nos apresentam levam a compreender o quanto a avaliação é importante, pois é através dela que os professores passam a conhecer e mediar de maneira mais adequada as relações com as crianças e com o meio sociocultural no qual estão inseridas.

Entende-se que a melhor forma de avaliar uma criança é partir da observação; por isso, existe a necessidade de se realizarem ações pedagógicas que permitam que a observação seja realizada, o que requer um trabalho pedagógico pensado em contribuir para o crescimento e aprimoramento das habilidades de desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor (MICARELLO, 2010).

Nesse caso, o professor deve ter a preocupação de sempre observar e avaliar suas próprias práticas para que seu processo de planejamento aconteça de forma flexível, realizando uma autoavaliação com a intenção de analisar se suas crianças estão sendo bem acompanhadas e beneficiadas com as intervenções feitas por ele; daí a importância do ato de observar comprovado por Micarello (2010, p. 4), que afirma:

A observação requer uma atitude de acolhimento do adulto com relação às formas peculiares pelas quais a criança se relaciona com o mundo e atribui sentido às suas experiências. Daí a importância de se preocupar como avaliar as crianças através do ato de observar.

Nesse sentido, o professor deve observar sempre todas as ações das crianças — o momento das brincadeiras livres, as dirigidas, o momento em que chegam à instituição, bem como o contato com a família —, o que possibilitará o conhecimento de como ele deve lidar com as diferenças e com a diversidade de cada um (MICARELLO, 2010).

Através da observação que o adulto realiza no decorrer de suas atividades pedagógicas, surge a necessidade de registrar esses momentos para que possam ser compartilhados entre as crianças, a família e a escola, pois esses registros servem de auxílio para o planejamento do professor e da instituição, facilitando a transição da criança tanto dentro da Educação Infantil, de uma turma para outra, como para o Ensino Fundamental, por exemplo (MICARELLO, 2010).

Esses registros servem de ajuda e apoio para os professores de Educação Infantil e para os educadores do Ensino Fundamental, pois servirão como um suporte para melhor atender aos alunos, dando continuidade ao trabalho que vinha sendo realizado na Educação Infantil. Será formada, assim, uma parceria entre as instituições, no sentido de acolher bem e de desenvolver intervenções pedagógicas voltadas para as necessidades educacionais, com o objetivo de assegurar o bem-estar da criança (MICARELLO, 2010).

Por conta disso, Micarello (2010) ressalta que:

As intervenções pedagógicas, para alcançarem seus objetivos, precisam promover situações de aprendizagem compatíveis [permitindo aos professores e professoras a identificação dos interesses e necessidades que as crianças manifestam no presente.] com esses interesses e necessidades, portanto não devem partir de uma perspectiva de antecipação de conteúdos com vistas a uma preparação a uma etapa posterior, visto que cada etapa tem seus próprios objetivos.

Com isso, as intervenções pedagógicas têm a importante função de auxiliar o professor na identificação das necessidades que as crianças pequenas apresentam, a fim de criar situações desafiadoras que estimulem seu desenvolvimento integral, em todos os aspectos.

Partindo dessa perspectiva, quanto às intervenções pedagógicas, é importante compreender que a criança é, antes de tudo, um sujeito histórico e social que faz parte de uma cultura que ele mesmo ajuda a construir; por essa razão, cabe ao educador proporcionar situações de aprendizagem que favoreçam sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Por isso, a avaliação na Educação Infantil deve ser vista como acompanhamento do desenvolvimento da criança, promovendo, através de suas intervenções pedagógicas, o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor, partindo da avaliação realizada no processo de observação realizado pela avaliação na Educação Infantil, não sendo vista como promoção da criança para os anos posteriores.

Para Ferreira (2013, p. 32), “a avaliação consiste em conhecer sob que condições o meio social organizado pelos adultos pôde promover experiências de aprendizagem para as crianças no cerne das interações”.

Diante disso, é importante mencionar que o meio social promove diversas possibilidades de interação entre as crianças e os adultos; com isso, o professor deve utilizar mediações pedagógicas para aprimorar sua prática avaliativa e facilitar o acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças através da observação (FERREIRA, 2013).

Nesse sentido, Ferreira (2013, p. 33) afirma que “a observação crítica e criativa das atividades, bem como das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, nos coloca frente ao desafio da contínua formação dos professores e gestores”.

Assim, cabe ao professor estar em permanente busca pelo conhecimento na área em que atua, articulando as diversas formas de organização de seu planejamento, acompanhando de forma sistemática a evolução social e das crianças, bem como utilizando-se de recursos avaliativos como relatórios, desenhos, álbuns, fotografias etc. Esses registros servem como documentos de acompanhamento da criança durante o processo de desenvolvimento de suas habilidades; porém, é necessário ter cuidado com os relatórios, principalmente com aquele descritivo, pois pode criar no professor certa preocupação em ser visto apenas para prestar contas com a instituição e com os pais, o que não é o objetivo da avaliação na Educação Infantil (FERREIRA, 2013).

Vale salientar que a avaliação contribui para o crescimento não só das crianças e do professor, mas também da instituição como o todo. Sendo assim, é um recurso educativo e desenvolvido para a Educação Infantil, podendo contribuir com o aprimoramento do projeto pedagógico e com as ações qualificativas do currículo, servindo como instrumento de prática pedagógica do professor (FERREIRA, 2013).

Na Educação Infantil o professor utiliza-se de métodos avaliativos que possibilitarão uma análise do desenvolvimento da criança, com a finalidade de promovê-lo de forma integral; daí a necessidade de buscar ferramentas pedagógicas que

facilitem o processo de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como a observação, o registro, o portfólio e o relatório. A seguir, analisaremos como introduzir esses recursos pedagógicos no dia a dia da Educação Infantil.

2.2 Instrumentos de avaliação utilizados na Educação Infantil

Na Educação Infantil são utilizados vários métodos e diferentes instrumentais para avaliar as crianças. Assim, cada instrumento apresenta características específicas que buscam acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem. Para uma melhor compreensão, iremos conceituar e aprofundar abaixo alguns instrumentos utilizados na avaliação na Educação Infantil.

2.2.1 Observação

A observação é de suma importância para a Educação Infantil. Segundo as DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (BRASIL, 2009, p. 22) possibilita ao professor acompanhar o processo de desenvolvimento cotidiano da criança, conhecendo e identificando os avanços e dificuldades, bem como observando se as atividades realizadas estão atingindo seu objetivo.

Assim, as atividades propostas pelo professor devem oportunizar o desenvolvimento de novas aprendizagens, pois o ato de observar as ações das crianças — como brincar e explorar o espaço físico, o contato entre crianças e entre crianças e adultos — favorece o enriquecimento de conhecimento adquiridos, partindo daquilo que a criança traz do meio cultural em que está inserida (FERREIRA, 2013).

Conforme afirma Hoffmann:

A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando eu direciono o meu olhar. Quando observo, eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que se vê ou está ali olhando. (HOFFMANN, 2012, p. 119 apud FREIRE, 1989, p. 3).

O exercício de observar é uma prática inerente à avaliação, pois é através da observação que se pode ter uma reflexão profunda sobre a ação pedagógica e sobre as atividades que o professor realiza; por isso, requer um olhar e uma atenção especial no

momento de realizar uma observação na sala de aula com a criança, pois deve criar diversas possibilidades e oportunidades para realizar a observação do desenvolvimento de todos. Contudo, não basta apenas observar o aprendizado, mas também as dificuldades que são apresentadas, como seu estado físico, emocional e social (HOFFMANN, 2012).

Tudo isso facilitará ao professor conhecer melhor e desenvolver atitudes que favoreçam o desenvolvimento das habilidades da criança, pois cada uma tem o seu tempo. Cabe ao professor criar estratégias que ampliem não só o aprendizado, mas favoreçam o desenvolvimento da autonomia e de sua personalidade (HOFFMANN, 2012).

2.2.2 Registro

O registro tem como objetivo fornecer elementos para o processo de ensino e aprendizagem da criança; assim, serve de acompanhamento da observação que o professor realiza e deve registrar os dados e os acontecimentos do dia-a-dia da sala de aula (MICARELLO, 2010).

Existem várias formas de registrar os avanços e as dificuldades da criança que o professor deve usar como recurso pedagógico: fotos, gravuras, escrita, gravação, vídeos e outros. Essas formas de registro são de fundamental importância, pois contribuem para que o professor não deixe esquecido algum detalhe que foi observado durante sua prática no momento de descrevê-las. Esse instrumento de avaliação pedagógica serve para refletir sobre o desenvolvimento da criança, comparando o que ela já realiza com desenvoltura e autonomia e o que ela ainda precisa desenvolver (MICARELLO, 2010).

Sendo assim, é necessário que o professor faça registros de suas observações para que tenha condições de ajudar a criança a construir novos conhecimentos partindo dos avanços alcançados ou não, pois isso fará com que o docente possa conhecer cada vez mais a criança, adquirindo subsídios e conhecimentos para planejar partindo das observações e registros que ele desenvolve durante todo o processo de suas atividades docentes.

O exercício de realizar registros sobre o processo de aprendizagem da criança faz com que o professor possa acompanhar seu crescimento, suas dificuldades e habilidades (MICARELLO, 2010). Assim, sua função é analisar o conhecimento que a

criança já tem e o conhecimento adquirido no decorrer de suas atividades educacionais, sendo, para o educador, um recurso pedagógico que consiste em reflexões diárias sobre os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (HOFFMANN, 2012).

Nesse sentido, o registro tem também a função de criar elos entre a instituição, o professor e a família, compartilhando um processo de acolhimento e aproximação de ambos no âmbito escolar (MICARELLO, 2010).

2.2.3 Portfólio

O portfólio é um recurso pedagógico que contem um conjunto de atividades diversificadas realizada pela criança no decorrer do ano letivo, pois serve de apoio para o educador analisar e acompanhar o crescimento do aluno. Assim, o portfólio deve ser planejado cuidadosamente e organizado de forma criativa para que possa favorecer a construção do conhecimento da criança (MICARELLO, 2010).

Micarello (2010, p. 9) considera o portfólio como:

Coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças na instituição. Os portfólios não tem a função de registrar apenas os produtos das atividades, mas devem refletir o processo de produção, por isso podem conter fotos, objetos, coleções.

Por esse motivo, os portfólios possibilitam ao professor usar diversas maneiras de organizar as atividades das crianças, ou seja, ele pode propor momentos de atividades com o uso de fotografias e inserir no portfólio com o objetivo de construí-lo juntamente com as crianças, refletindo sobre esse processo de construção e compartilhando esse momento com todos na roda de conversa, tentando envolvê-los na produção.

Segundo Micarello (2010, p. 9), “os portfólio são um importante instrumento a ser compartilhado com as famílias, pois possibilitam uma visão de conjunto das produções e dos processos vivenciados por elas”. Isso aproxima a família com a escola e valoriza o processo de ensino-aprendizagem de todas as crianças.

Os portfólios podem ser produções tanto individuais como coletivas. Os individuais são atividades diversificadas e agrupadas dentro de pastas ou caixas que servem como suporte para o professor registrar e refletir os momentos vividos da criança na escola; já os coletivos são produções realizadas em grupo pelas crianças em

diferentes situações de aprendizagem. Esses momentos podem ser registrados e compartilhados com todos na acolhida ou na roda de conversa; em seguida, o professor faz o registro por escrito desses momentos vivenciados pelas crianças (MICARELLO, 2010).

Existem alguns professores que ainda compreendem que os portfólios servem apenas para guardar as produções das crianças, como se não tivesse nenhum sentido, ou como se servisse apenas para mostrar aos pais o que elas fazem durante o ano na escola. Não se reconhece, dessa forma, a importância que esse recurso de avaliação pedagógica tem para a Educação Infantil; no entanto, sabe-se que é um instrumento de avaliação que permite ao educador conhecer melhor a criança e acompanhar o desenvolvimento de suas habilidades (MICARELLO, 2010).

Entende-se que esse instrumento de avaliação favorece o planejamento do trabalho do professor, pois contribui de maneira satisfatória para a realização de atividades adequadas e de acordo com as necessidades e com o desenvolvimento das crianças.

2.2.4 Relatório

O relatório é um instrumento de avaliação da Educação Infantil que possibilita ao professor registrar as estratégias usadas por ele através da observação para melhor compreender o processo de aprendizagem da criança e conservar o que foi observado sobre os avanços e dificuldades das crianças pequenas. Isso lhe permitirá um conhecimento mais aguçado e um olhar sensível diante do processo desenvolvimento dos pequenos (HOFFMANN, 2012).

Hoffmann (2012, p. 120) nos diz que:

Em relação às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes por que constituem a história do processo de construção de conhecimento, assegurando a sua individualidade no contexto escolar. Garante-se, por meio desse compromisso, o olhar reflexivo do professor sobre os interesses, conquistas, possibilidades e limites de cada criança, tornando-o partícipe de suas vivências, contextualizando o processo educativo, socializando tal processo com as famílias e outros professores e, dessa forma, possibilitando aos que lidam com ela promover-lhe outras e diferentes oportunidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a função do relatório é favorecer ao professor o conhecimento individual de cada criança, pois nele ficam registradas as habilidades que

foram desenvolvidas e aprimoradas durante o ano letivo, a fim de que professores, escola e família possam refletir sobre o processo educativo da criança.

Ainda sobre os relatórios, é importante destacar a necessidade de que fiquem na instituição cópias desses relatórios, para servirem de apoio e orientação para os próximos professores das crianças. Esse relatório servirá como documento histórico do percurso vivido pela criança na Educação Infantil, pois nele constam informações importantes da construção de seu conhecimento (BRASIL, 2009).

No próximo ponto que compõe o texto iremos apresentar os documentos e as leis que asseguram a oferta da Educação Infantil, bem como suas bases legais e alguns documentos que regem a primeira etapa da educação básica, enfocando os aspectos relativos à avaliação.

2.3 Avaliação na Educação Infantil: fundamentos legais

Com a publicação do Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009, foi aprovada a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), determinada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As DCNEI estão expressas em 13 artigos, que apresentam, entre outros aspectos, a concepção de Educação Infantil, de criança, de currículo, de avaliação e de proposta pedagógica determinantes para a organização da educação de crianças pequenas em creches e pré-escolas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96, art.29):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dessa forma, as DCNEI (BRASIL, 2009), estão em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96, art.29), uma vez que reafirmam a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, que deve ser ofertada em instituições públicas ou particulares, tendo como papel cuidar e educar crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, com, no mínimo, 4 horas diárias.

Quanto à avaliação, o Parecer da DCNEI a define como:

[...] um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades (BRASIL, 2009, p. 16).

Nesse sentido, a avaliação é uma ferramenta que embasa a prática pedagógica do professor em todos os momentos, considerando a criança um ser que aprende a partir de interações e que deverá estar exposta a diferentes formas de apropriação de informações a partir de interações com o meio. Isso é necessário para que a aprendizagem aconteça de forma significativa e sistemática, na qual o professor irá utilizar seus registros para intervir nas dificuldades apresentadas no momento do desenvolvimento da atividade.

Conforme o Art. 10 das DCNEI, “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo”:

- I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos álbuns etc.);
- III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/ instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- V – a não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 4).

Nota-se que o Art. 10 apresenta, em seus incisos, suportes para a realização de uma avaliação mediadora na Educação Infantil, pois apresenta elementos importantes para acompanhar o trabalho pedagógico no interior da instituição de Educação Infantil, bem como para avaliar do desenvolvimento da criança.

No inciso I destaca-se o olhar que a professora deverá ter sobre a criança diante das atividades propostas no cotidiano da sala, pois, a partir da visão dessa profissional, muito poderá ser feito partindo da avaliação e das possíveis dificuldades detectadas no decorrer das atividades desenvolvidas. Portanto, dá-se por meio da observação o modo de avaliar o processo de desenvolvimento da criança.

No inciso II são enfatizadas as diversas ferramentas utilizadas pela professora para realizar o processo avaliativo, com o objetivo de acompanhar de forma sistemática o desenvolvimento da criança durante todo o ano, acompanhando a evolução em todos os seus aspectos, bem como observando os avanços e dificuldades. Esses resultados avaliativos serão utilizados não só para acompanhar o desenvolvimento da criança como ser pensante e crítico, mas como forma de acompanhar todos os avanços conquistados do desenvolvimento das habilidades desenvolvidas ao longo do ano.

O inciso III está relacionado às diversas transições que a criança viverá: do contexto familiar para o institucional, dentro da instituição e de uma instituição para outra.

O inciso IV determina a escrita de forma documental do registro do acompanhamento da instituição junto à criança, a fim de apresentar à família seu desenvolvimento e a forma como este se dá na Educação Infantil.

O inciso V afirma a proibição de retenção da criança na Educação Infantil, ou seja, a criança não poderá ser impedida de ingressar no Ensino Fundamental em decorrência da avaliação de suas aprendizagens.

Portanto, a avaliação do ponto de vista jurídico é uma ferramenta que permeia todo o processo educativo da criança, buscando garantir de forma legal seus direitos e regulamentando a prática pedagógica desenvolvida no interior de creches e pré-escolas, garantindo a todas as crianças uma educação de boa qualidade, amparada na legislação oficial.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

O presente capítulo discorre sobre as etapas da metodologia utilizada na presente pesquisa, caracterizando o tipo de pesquisa, o lócus e os sujeitos envolvidos no estudo.

3.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa configura-se como um trabalho de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa é uma ferramenta bastante usada na realização de trabalhos científicos. Dentre suas vantagens, está o fato de abranger um número maior de pessoas entrevistadas, priorizando a qualidade de vida de cada uma. Nesse tipo de pesquisa o investigador faz uso de estratégias e procedimentos que proporcionam aos sujeitos pesquisados a expressão do seu ponto de vista e as experiências do informador. O processo de investigação qualitativa ocorre através da interação entre o investigador e o informador (MINAYO, 2011).

3.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal, denominada Mundo Encantado³, localizada no distrito de Caio Prado, a 12 quilômetros da sede do município de Itapiúna-CE.

É importante mencionar que a instituição onde foi realizada a pesquisa é um anexo de uma escola municipal. Sua estrutura física é constituída por três salas de atividades, uma sala para coordenação, uma cantina, dois banheiros, um pátio e um parque infantil. Seu quadro de pessoal é formado por cinco professoras, sendo uma professora de creche e quatro professoras de pré-escola, além de uma coordenadora pedagógica, uma agente alimentar e uma funcionária de serviços gerais. É considerada, pela rede municipal, uma instituição de Educação Infantil de médio porte.

A instituição foi escolhida por apresentar uma oferta de pré-escola com um número expressivo de crianças e de turmas, tendo 42 crianças de quatro anos e 41 crianças de 5 anos. Funciona com quatro turmas, sendo que duas funcionam no turno da manhã e duas, no turno da tarde. A escolha de uma instituição de Educação Infantil da

rede pública se deu devido à minha atuação docente ter ocorrido sempre na rede pública.

3.3 Caracterização dos sujeitos

Rosa³ tem 39 anos, nasceu em Itapiúna, Ceará, é casada e cursa Pedagogia. No percurso da graduação em Pedagogia, já cursou as disciplinas de Arte e Movimento e de História na Educação Infantil. Mensalmente participa de formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação do Município (SME), apresentando temáticas diferenciadas, como a abordagem da arte e da linguagem na Educação Infantil.

A professora costuma participar de seminários, palestras e cursos na área de Educação Infantil, envolvendo temas como contação de história, arte, músicas, brincadeiras e cantigas de roda. Quanto à sua experiência profissional, relata que atua na área da educação há 14 anos e que há 3 meses está na instituição Mundo Encantado. Atuando como professora da pré-escola, sua forma de ingresso na instituição se deu através de seleção temporária. Ressalta que toda a sua experiência está sendo exercida na rede pública de ensino, assumindo somente a função de professora, não realizando nenhuma outra atividade remunerada.

A professora Andreia, de 31 anos, nasceu em de Itapiúna-CE, é solteira e graduada em Língua Portuguesa. Durante sua formação não cursou nenhuma disciplina voltada para a Educação Infantil e não possui nenhuma especialização. Quando questionada sobre a formação continuada oferecida pela SME, informou que duas vezes por mês participa dessas formações, com carga horária de 80 horas, especificando que os temas abordados são arte, músicas e oralidade. Afirmou também que sempre participa de seminários, palestras e cursos na área de Educação Infantil. A professora possui 12 anos no magistério e há dois anos está na instituição pesquisada, sendo professora temporária de Educação Infantil.

Cecília, 27 anos, também nasceu em Itapiúna-CE. É solteira e graduada em Filosofia. Também não cursou nenhuma disciplina voltada para a Educação Infantil, nem possui especialização. Cecília participa das formações oferecidas pela SME,

³ Nome fictício sugerido pela coordenadora pedagógica.

⁴ Os nomes das professoras são fictícios, para preservar suas identidades.

apontando o estudo das seguintes temáticas: leitura e escrita na Educação Infantil; musicalidade; brincar e cuidar na Educação Infantil.

A professora costuma participar de seminários, palestras e cursos na área de educação de forma geral. Participa ainda de estudos voltados para a área de português e matemática. Quanto à sua experiência profissional, há três anos é professora e sua atuação se deu na instituição Mundo Encantado. Sua forma de ingresso na instituição ocorreu através de seleção temporária e não atuou em outra função na educação.

Letícia, 26 anos, nascida na cidade de Itapiúna-CE, é solteira e está cursando Letras. No percurso de sua graduação, já cursou a disciplina de Literatura Infanto-juvenil. A professora relata que duas vezes por mês participa de formação continuada oferecida pela SME, apresentando, como temáticas: leitura e escrita; musicalidade; brincar, cuidar e educar; e respeitar a natureza na Educação Infantil.

A professora informa participar de seminários, palestras e cursos na educação de forma geral, envolvendo os seguintes temas: jogos matemáticos na Educação Infantil; leitura e escrita na educação; e musicalidade na sala de aula. Atua no meio educacional como professora há sete anos e há um ano leciona na Creche Mundo Encantado, tendo ingressado na instituição a partir de seleção temporária. Ressalta que sua experiência profissional está dividida em cinco anos atuando na rede particular de ensino e dois anos na rede pública.

3.4 A construção dos dados e os instrumentos utilizados

As atividades foram iniciadas no dia oito de abril de 2015, e a pesquisa foi realizada num total de sete dias. Dirigi-me até a escola Antônio Conselheiro⁴, à qual o anexo Mundo Encantado era vinculado, com a carta de apresentação para o diretor da escola, aqui denominado Edinaldo. Após uma conversa, o diretor demonstrou alegria e satisfação por eu ter escolhido a instituição para realizar a pesquisa e informou que estava à disposição para contribuir com tudo que estivesse ao seu alcance.

Em seguida, dirigi-me ao Anexo Mundo Encantado, onde desenvolveria a pesquisa; foi estabelecido contato com a coordenadora pedagógica e com as professoras, que foram escolhidas por pertencerem à rede pública municipal de ensino e por atuarem

⁴ Nome escolhido pelo diretor da escola, homenageando a figura histórica de Antônio Conselheiro.

em turmas de pré-escola; portanto, o cenário se assemelhava à minha realidade como professora de Educação Infantil.

Realizei o primeiro contato com as professoras me apresentando e relatando o motivo da minha ida à instituição. Em seguida, apresentei a proposta da pesquisa que pretendia realizar com elas; expliquei que, para participar, teriam que assinar um termo de consentimento livre, no qual consentiam com sua participação na pesquisa. O termo também garantia o anonimato das respostas dadas por elas.

Após as quatro professoras concordarem em participar da pesquisa, assinaram o termo de consentimento e, logo depois, foi agendado o dia para preenchimento do questionário e realização das entrevistas.

3.5 Questionário

A aplicação dos questionários se deu em dois dias. Primeiramente, no dia 8 de abril, no período da tarde, com as professoras Cecília e Letícia; no segundo dia, que era 9 de abril, no turno da manhã, com as professoras Rosa e Andreia.

O questionário foi aplicado às professoras da seguinte forma: após o primeiro contato, apresentei a proposta da pesquisa; em seguida, entreguei as cartas através das quais as professoras consentiam em participar da pesquisa como sujeitos. Após o consentimento, apresentei o texto do questionário, entreguei-o às professoras e aguardei; assim, poderia tirar qualquer dúvida que surgisse — evitando algumas desvantagens desse instrumento, como o impedimento do auxílio ao informante quando este não compreende as instruções ou perguntas.

O questionário foi entregue à Cecília pontualmente às 14 horas, a qual, em seguida, iniciou o processo de resolução do questionário. Acompanhamos todo o processo de preenchimento dos questionários com as professoras. Assim, depois da resolução de todo o questionário, a professora o devolveu e, depois de concluído, agradecemos pela participação na pesquisa.

A segunda professora, denominada Letícia, mostrou-se simpática. Depois do primeiro contato foi entregue o questionário, que a professora respondeu em outra sala. Seus alunos ficaram na responsabilidade da coordenadora e, como não poderia ser diferente, acompanhamos de perto a resolução. Após trinta minutos, Letícia nos devolveu seu questionário devidamente respondido. Agradecemos pela participação na pesquisa e a professora retornou à sua sala.

No dia seguinte, pela manhã, retomando a coleta de dados, realizamos a apresentação da proposta da pesquisa à professora Rosa, que recebeu o questionário e o respondeu enquanto seus alunos assistiam a um vídeo exibido pela coordenadora. Dentre 25 a 30 minutos, a professora devolveu o questionário devidamente respondido, demonstrando disponibilidade para quaisquer outras informações que se fizessem necessárias à realização da pesquisa. Dessa forma, agradecemos por sua participação e ela retornou à sala de aula.

Por volta de 8h30, apresentei a proposta do questionário à professora Andreia, que se mostrou disponível e disposta a ajudar no que fosse necessário para o sucesso da coleta de dados. Assim, entreguei o questionário e às 9h a professora o devolveu com todos os questionamentos respondidos. Agradei pela disponibilidade e atenção e me dirigi à coordenação para agradecer pelo espaço.

3.6 Entrevista

A entrevista é uma ferramenta que possibilita ao pesquisador um contato direto com os sujeitos pesquisados. Na presente pesquisa, esse instrumento contribuiu para uma compreensão do que os sujeitos pensam sobre avaliação.

A realização das entrevistas aconteceu no dia 14 de abril de 2015, com as professoras Cecília, Letícia, Rosa e Andreia. Tivemos de registrar por escrito as respostas das professoras, pois estas recusaram-se a realizar a entrevista utilizando o gravador. À medida que as professoras respondiam, a pesquisadora redigia suas falas de próprio punho. Vale ressaltar que as entrevistas aconteceram de forma individual na sala da coordenação, não havendo nenhuma interferência.

A primeira entrevista foi realizada no dia 14 de abril de 2015, com a professora Rosa, de 10h às 10h50. Andreia, a segunda professora a realizar a entrevista na data supracitada, participou da entrevista entre 11h e 12h, sem interrupções. Cecília, a terceira entrevistada, foi entrevistada entre 14h e 14h40. E Letícia, a quarta entrevistada, de 15h40 às 16h20.

As entrevistas foram finalizadas com todas as professoras, e agradecemos à coordenadora pelo espaço e pelo acolhimento, além de agradecer pela contribuição ativa de cada professora na realização da pesquisa.

Após o trabalho de campo, foram realizadas as transcrições das entrevistas. Os dados construídos foram organizados a partir dos objetivos do estudo. Já os dados

decorrentes dos questionários foram organizados nas seguintes categorias: dados pessoais, formação inicial e continuada, e experiência profissional.

A discussão teórica apresentada no segundo capítulo e os objetivos da pesquisa orientaram a análise dos dados.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo será apresentada a análise dos dados, que está organizada em duas seções: a primeira trata da função da avaliação na perspectiva das professoras e a segunda, dos instrumentos utilizados pelas professoras para avaliação.

4.1. A função da avaliação na perspectiva das professoras

A avaliação é uma ferramenta de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, e na Educação Infantil esse processo não poderia deixar de acontecer. As questões que serão apresentadas neste capítulo apresentaram o ponto de vista das professoras pesquisadas. A primeira questão aborda o conceito de avaliação na Educação Infantil e como elas compreendem esse trabalho. Assim, as professoras responderam da seguinte forma:

Acho muito importante, porque através da avaliação podemos saber o nível em que as crianças estão em todos os aspectos. A avaliação deve acontecer todos os dias através de observações dentro da sala, diagnósticos e de atividades (ROSA).

Avaliação na educação infantil é uma forma de você avaliar o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança. Deve ocorrer através das observações e pode interferir nas atividades que vai ser desenvolvida. Exemplo disso: diagnóstico, observação e registro feito com eles para ver o que foi que eles aprenderam (ANDREIA).

Está com 3 anos que estou na Educação Infantil. Antes de começar, eu achava eu achava que era só brincar; porém, percebo hoje que Educação Infantil é a base, porque o que você passa e ensina pra uma criança você vai levar pro resto da vida. Entendo que o que você traz pr'as crianças ela aprende por ser inteligente e está relacionado ao aprendizado da criança. Avaliação na Educação Infantil deve ocorrer através do brincar que se aprende (CECÍLIA).

Eu acho que avaliação é importante para você fazer o diagnóstico do aluno em relação ao seu desenvolvimento de aprendizagem. É na avaliação que você identifica se o seu trabalho está tendo resultado. Deve ocorrer de várias formas: a partir da observação do professor com cada criança individualmente, observando como cada criança começou e no que ela está desenvolvendo, tanto na parte do comportamento, no social e nos conteúdos (LETÍCIA).

Sabemos que o objetivo da avaliação na Educação Infantil é acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (BRASIL,1996). Dessa forma, quando buscamos resposta para essa indagação, as quatro professoras foram unânimes, afirmando que, além das ações supracitadas, a avaliação busca fazer um relato real da situação de aprendizagem da criança em todos os seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Quando questionamos sobre o que seria necessário para que o

objetivo da avaliação fosse atingido, as professoras apresentaram pontos de vista diferentes, respondendo da seguinte forma:

Eu considero a observação particular, ter tempo observando tudo sobre a criança individualmente, e atividades que favoreçam esse desenvolvimento (ROSA).

Acho que seria necessário um acompanhamento da família, ter mais apoio da coordenação da escola... se estivéssemos mais materiais de apoio pedagógico e materiais feitos por nós, professores, como já prontos... (ANDREIA).

Seria necessário planejamento, mas muitas vezes a gente não tem recursos suficientes para acompanhar esse aprendizado, pois, às vezes, só esperam pelo professor. Existe uma falta de organização do professor e da coordenação (CECÍLIA).

Seria necessário observar cada aluno (criança) individualmente e diariamente para perceber as carências de cada um, trabalhando nas dificuldades de cada um, pois sabemos que cada um tem seu tempo de aprender (LETÍCIA).

Em concordância com os estudos de Hoffmann (2012), Micarello (2010) e Ferreira (2013), muitos são os fatores que estão envolvidos no processo de avaliação, e nessa mesma indagação a professora Andréia aponta outros fatores que contribuem para o processo de desenvolvimento da criança. Dessa forma, percebemos que a professora elenca outros fatores positivos que contribuem para o desenvolvimento, atribuindo a participação de outros agentes que influenciam nesse desenvolvimento, ou seja, não se mostrando como ser ativo que age diretamente para a transformação do sujeito.

De acordo com o referencial teórico desta pesquisa, os professores terão, como instrumentos para fundamentar sua avaliação, os registros, os portfólios, os relatórios e as observações realizadas a partir da participação das crianças no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Assim, pode-se observar que muitas são as formas que o professor da EI poderá utilizar para realizar seu trabalho.

Pensando dessa forma, foi levantada a seguinte questão para as professoras: que conhecimentos uma professora de Educação Infantil precisa ter para contribuir para o alcance desse objetivo? Obtiveram-se as respostas abaixo:

Primeiro de tudo o professor precisa conhecer a criança, depois ter criatividade de como usar seus conhecimentos, tendo a teoria; e por em prática sobre como vai fazer para avaliar, tendo muita responsabilidade (ROSA).

Acho que ela precisa ter conhecimentos de como ela vai trabalhar com as atividades, pois essas atividades tem que ser dinâmica e criativa. Ele tem que estudar para saber como lidar com as crianças, pois o ensino de hoje é bem diferente de antes. Hoje a professora precisa saber como trabalhar com as crianças nas formas de brincadeiras nas dinâmicas porque ali eles vão aprender (ANDREIA).

Primeiro, interesse e força de vontade em relação ao aprendizado da criança... ajudá-lo no seu desenvolvimento... precisa querer que a criança aprenda, sentir amor pela criança e gostar daquilo que faz, pois a professora está lidando com a base, que é a Educação Infantil (CECÍLIA).

Eu acho que o professor de Educação Infantil precisa dominar o que ele está ensinando em termo de conteúdo, fazendo uma conciliação entre o brincar e o aprender, pois essas coisas na Educação Infantil caminham juntas (LETÍCIA).

Rosa diz que uma professora de Educação Infantil precisa conhecer a criança, ter a teoria para por em prática seus conhecimentos no momento da realização da avaliação com as crianças. Percebemos que ela tem a preocupação de buscar conhecimentos teóricos para realizar uma avaliação pautada nos estudos voltados para a temática da avaliação na EI.

A professora Andreia responde que precisa ter conhecimentos de como trabalhar com as atividades, pois estas deverão ser dinâmicas e criativas. Diz, ainda, que o professor tem que estudar para saber como lidar com as crianças. Assim, percebemos a preocupação da professora em oferecer atividades que atendam às necessidades das crianças, e que ela busca acompanhar a evolução do meio social, oferecendo atividades que acompanhem essas transformações.

A professora Cecília relata que, em primeiro lugar, tem que haver interesse e força de vontade no aprendizado da criança, e que o professor deve estar interessado em fazer com que a criança queira aprender, sentindo amor pelos pequenos e gostando daquilo que faz, pois está lidando com a base, que é a Educação Infantil. Observamos que a preocupação de Cecília é desenvolver o trabalho de forma correta e com fundamentação teórica, pois, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da educação básica, a professora deve ter o conhecimento sobre como desenvolver a criança de forma integral, incentivando-a a buscar o novo.

Por fim, a professora Letícia ressalta que o professor de EI precisa dominar o conteúdo, fazendo uma conciliação entre o brincar e o aprender, os quais, na Educação Infantil, caminham juntos. Concordamos com a fala da professora quando diz que o brincar e o aprender caminham juntos na Educação Infantil, pois, na primeira etapa da educação básica, a criança deverá aprender de forma lúdica, interagindo com o outro e com o meio e, partindo dessas interações, formular seus conhecimentos para se desenvolver.

Com base nas respostas acima, vemos que as entrevistadas relatam que os professores da Educação Infantil deverão, primeiro, conhecer a criança, ter uma

fundamentação teórica consistente sobre seu desenvolvimento e ter a preocupação de construí-lo através de brincadeiras.

Partindo da definição de avaliação na Educação Infantil, sabemos que seu objetivo não é a promoção, diferentemente da avaliação no Ensino Fundamental, em que a avaliação tem natureza reprovativa e de promoção. Nesse sentido, a Lei nº 9.394/96 estabelece que: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Ao questionar as professoras acerca da existência de diferenças entre o trabalho com avaliação na Educação Infantil e o realizado no Ensino Fundamental, bem como dos porquês dessa diferença, obtivemos as seguintes respostas:

Eu acho [que sim], porque, na Educação Infantil, observar uma criança... você leva tudo em consideração. Essa avaliação na educação é mais através da observação. Fica melhor de se avaliar a criança. Já no Ensino Fundamental, eles preferem mais a prova escrita, porque, no Ensino Fundamental, eles levam em conta apenas a escrita e a leitura. É diferente na Educação Infantil, mas isso também pode acontecer na Educação Infantil... esse tipo de avaliação (ROSA).

É bem diferente, porque na Educação Infantil temos o cuidado com as crianças, pois temos a responsabilidade e o compromisso com o desenvolvimento da criança. Já no Fundamental é diferente, porque eles não têm essa preocupação, pois se preocupam com a aprendizagem que é feita através de prova para avaliar o nível de aprendizagem de cada um (ANDREIA).

Acho que tem, sim, porque, mesmo sendo criança ainda, ele se preocupa apenas com a leitura e com a escrita. Já na Educação Infantil, vê o desenvolvimento como um todo: vê a fala, coordenação motora e a forma de se alimentar. Na Educação Infantil, você vai avaliar tudo, pois a avaliação na Educação Infantil é todos os dias (CECÍLIA).

É diferente porque na Educação Infantil a avaliação acontece de uma forma geral, desde a socialização do aluno a conteúdos teóricos. Já no Ensino Fundamental, eu acredito que tenha aula muito voltada para as avaliações escritas, deixando de lado o aprender com experiências. A avaliação no Ensino Fundamental é pautada em números, ou seja, em quantidade, e não para a realidade diária dos alunos (LETÍCIA).

Diante do questionamento acima, observamos que as respostas de todas as professoras foram unânimes ao dizer que existem diferenças, pontuando o cuidado e o compromisso com o desenvolvimento da criança como pontos que não estão presentes no Ensino Fundamental.

As professoras Rosa, Andreia, Letícia e Cecília relatam que a avaliação que acontece na Educação Infantil ocorre através da observação diária e, de forma geral,

partindo da socialização das crianças; enquanto, no Ensino Fundamental, as professoras afirmam que a avaliação se restringe a provas escritas objetivas, tendo como finalidade a avaliação da leitura e da escrita.

Portanto, ao longo das respostas à entrevista, as professoras apresentam que a avaliação é uma atividade que acontece diariamente e tem a função de acompanhar o desenvolvimento da criança.

4.2 Os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliação

Partindo das falas das professoras pesquisadas, muitos são os métodos utilizados para realização da avaliação na Educação Infantil. Assim, buscou-se conhecer seu pensamento acerca do trabalho nessa instituição, em especial, seus instrumentos de avaliação na Educação Infantil. Duas das professoras pesquisadas, Rosa e Cecília, responderam que utilizam o relatório e as provas diagnósticas⁵ para a realização da avaliação de desenvolvimento das suas crianças. As outras duas professoras, Andreia e Letícia, utilizam a observação, o diagnóstico e o registro para realizar sua avaliação, partindo de observações individuais e diárias no momento da execução das atividades em sala.

Assim, as professoras relataram o que as levou a escolher e utilizar esses instrumentos e por que elas consideram que é importante trabalhar com eles. Para essa indagação, as professoras responderam:

Porque eu acho as formas mais adequadas para avaliar as crianças; porque dá um resultado satisfatório; porque são de fácil compreensão (ROSA).

Porque é uma forma de conhecer a criança. É importante porque, através deles, posso fazer minhas intervenções nas atividades propostas (ANDREIA).
Porque é através desse diagnóstico e da observação que eu vou perceber o aprendizado e os avanços que as crianças vão construindo. Isso serve para conhecer as crianças, e assim identificar o que elas sabem ou não sabem. É um meio de conhecer cada criança (CECÍLIA).

Porque, a meu ver, são métodos eficazes (LETÍCIA).

As professoras Rosa e Cecília responderam, na questão anterior, que utilizam o relatório e as provas diagnósticas para a realização da avaliação por serem de

⁵ Quando as professoras mencionam provas diagnósticas, fazem referência a uma atividade realizada para avaliar os conhecimentos sobre a escrita do nome completo, o reconhecimento das letras do nome próprio e do alfabeto, bem como investigam se as crianças diferenciam números de letras. Essas provas são aplicadas com as crianças de cinco anos e são uma iniciativa do município de Itapiúna que tem sido realizada desde o ano de 2014. Vale ressaltar que essas provas são contrárias ao que a legislação oficial (BRASIL, 1996, 2009) define sobre avaliação na Educação Infantil.

fácil compreensão e devido ao acompanhamento que é possível realizar utilizando esses instrumentos de avaliação. As outras duas professoras, Andréia e Letícia, utilizam a observação, o diagnóstico e o registro, apresentando em suas falas que, através desses instrumentos, é possível conhecer a criança, e porque são métodos eficazes na realização da avaliação. Observamos que todas as professoras pesquisadas utilizam o relatório como forma de avaliar a criança, ou seja, apresentam o desenvolvimento da criança em forma de texto dissertativo, pontuando seus avanços e dificuldades e apresentando todos os seus aspectos.

Buscando meios de facilitar a realização da avaliação na Educação Infantil, buscou-se conhecer a opinião das professoras pesquisadas sobre o que mais facilita a realização da avaliação na Educação Infantil. Os principais facilitadores apontados por elas são:

O que facilita muito são as crianças, que são muito observadoras e inteligentes, porque, se elas não fossem observadoras, eu teria que encontrar outras formas de avaliar (ROSA).

São as interações com as crianças nas brincadeiras, na roda de conversa e no comportamento. Isso facilita na hora de fazer a avaliação (ANDREIA).

Pra mim, o que mais facilita é as atividades com o nome, bingo de letras, letras móveis e as brincadeiras que elas vão construir. Exemplo disso são os encaixes e os quebra-cabeça (CECÍLIA).

A observação de cada aluno individualmente, sem fazer comparações, respeitando o tempo de cada um (LETÍCIA).

Muitos são os facilitadores para a realização da avaliação na Educação Infantil. Pudemos observar em suas falas que as intervenções, as observações individuais, as atividades e — o mais importante — a criança como o próprio instrumento de avaliação, por interagir e participar de tudo que lhe é proposto em sala, é o que facilita a aplicação da avaliação de forma total em seus aspectos psicomotor, social, emocional e cognitivo na Educação Infantil.

Quando se perguntou sobre os elementos que dificultam a avaliação na Educação Infantil, as professoras responderam:

A turma, que é muito numerosa, dificulta um pouco; e a ausência de algumas crianças que faltam muito às aulas e quebram o desenvolvimento, porque, quando ela volta, eu tenho que recomeçar e fazer com que ela acompanhe o ritmo do desenvolvimento (ROSA).

Acho que é nas atividades do livro, por conta do comportamento de alguns e a falta de apoio. Ser sozinha na sala e o número de aluno, tornando a turma numerosa. Isso dificulta você fazer um bom trabalho (ANDREIA).

Acho que a dificuldade é as crianças não querer fazer as atividades e nem participar, porque às vezes elas só querem brincar. Isso é o que dificulta (CECÍLIA).

Sala numerosa e pouco apoio, porque dificulta o acompanhamento com cada aluno por conta de estar sozinha em sala. A falta de recurso pedagógico, apesar de que houve uma melhora, mas ainda há carência (LETÍCIA).

As professoras pesquisadas atribuem as dificuldades ao grande número de crianças em uma única turma, ou seja, uma grande demanda para uma única professora, que torna quase impossível a observação individual das crianças. São necessários, portanto, organização e planejamento para que se faça uma avaliação do desenvolvimento, como, por exemplo, escolher duas ou três crianças para realizar a observação em seus diferentes aspectos por dia.

Outro elemento que dificulta a avaliação, segundo a professora Rosa, são as crianças que não são assíduas e que apresentam uma infrequência muito alta, pois, por não frequentarem as aulas, apresentam seu desenvolvimento diferente das crianças que frequentam as aulas diariamente. Isso leva a professora a realizar um trabalho paralelo visando suprir as dificuldades apresentadas por essas crianças, e isso ocorre no momento da realização de atividades relacionadas aos conhecimentos daqueles infrequentes com os das crianças assíduas. Sobre essa temática, Hoffmann (1996) afirma que:

A avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica (p. 48).

Ao longo do texto, as professoras pesquisadas apresentaram suas concepções acerca da avaliação na Educação Infantil, ressaltando que sua função é acompanhar o desenvolvimento da criança, utilizando, como instrumento para realização da avaliação na EI, o relatório, a observação, a prova diagnóstica e o registro.

CONCLUSÃO

Neste trabalho monográfico, nosso propósito foi investigar o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras de pré-escola. Como opção metodológica, fizemos uso de uma pesquisa de caráter qualitativo e analisamos os dados tendo como referência autores como Hoffmann, Micarello e Ferreira, bem como a legislação educacional vigente quanto à Educação Infantil.

A partir das respostas apresentadas ao longo da pesquisa, pode-se perceber que a avaliação é vista como um recurso pedagógico, pois auxilia na identificação de dificuldades, sendo a professora uma observadora das atividades pedagógicas realizadas nas salas de atividades. A avaliação, segundo as professoras, dá suporte para que possa favorecer o desenvolvimento da criança de forma integral, partindo da avaliação realizada.

Quanto aos instrumentos utilizados pelas professoras para a realização da avaliação na Educação Infantil, são utilizados o relatório, os registros, a observação e as provas diagnósticas para acompanhar o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo, emocional, social e psicomotor. Evidenciamos que a maioria dos instrumentos utilizados pelas professoras favorece o acompanhamento do desenvolvimento da criança, com exceção das provas diagnósticas, que, conforme mencionado no capítulo acerca da análise dos dados, é contrária ao que legalmente é definido como avaliação na Educação Infantil.

Os resultados podem contribuir para a área da Educação Infantil porque podemos considerar que elaboramos, a partir da percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa, uma caracterização de como está a avaliação na pré-escola, compreendendo sua função na percepção das professoras e identificando os instrumentos utilizados pelas docentes para a realização da avaliação.

Assim, como sugestão de continuidade deste trabalho, acreditamos que seria necessária a realização de uma pesquisa-ação sobre a forma como se realiza a avaliação na Educação Infantil. Dessa forma, muitas contribuições poderiam chegar até as professoras que a desenvolvem no cotidiano de creches e pré-escolas, ampliando a discussão e as práticas relativas à avaliação na Educação Infantil.

Desse modo, com base nos dados construídos nesta pesquisa, conclui-se que, a cada dia, a presença de recursos avaliativos faz-se indispensável no cotidiano da pré-escola, pois as crianças se desenvolvem a partir das interações com o meio;

portanto, cada vez mais os professores precisam utilizar instrumentos avaliativos que os aproximem do ponto de desenvolvimento que a criança se encontra, a fim de realizar acompanhamento e estimular as crianças a se desenvolverem de forma integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09, MEC, 2009.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. **Avaliação: Instrumento do professor para aprimorar o trabalho na educação infantil**. 2013.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MICARELLO, Hilda. **Avaliação e transições na Educação Infantil**. Agosto, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 30. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. Avaliação na educação infantil: algumas reflexões. In: Reunião anual da ANPED, GT 07 — Educação de crianças de 0 a 6 anos, 35, 2012, Pernambuco. **Anais eletrônicos**. Pernambuco: ANPED, 2012. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/106-gt07>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

APÊNDICE A — CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Fortaleza, _____ de _____ de 2015.

Ms. Profa. Jorgiana Ricardo Pereira

Ao Diretor(a) da Instituição _____

Prezado(a) Diretor(a),

Vimos por meio desta apresentar-lhe a Profa. Regivanda Vieira de Araújo, professora de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de _____ que concluiu as disciplinas do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Para obter o grau de especialista, precisa escrever uma monografia, que deve ser fruto de uma pesquisa realizada em uma instituição de Educação Infantil.

A monografia é um trabalho de natureza investigativa que tem como um de seus objetivos principais gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento e de atuação profissional no campo da Educação, neste caso, da Educação Infantil. A referida professora escolheu estudar sobre o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras de pré-escola, cujos dados deverão ser coletados por meio de questionário e entrevistas realizadas com as docentes.

Ressaltamos a importância da sua colaboração, pois a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil, alicerçada no conhecimento da nossa realidade exige a realização de pesquisas ao nível de especialização, mestrado e doutorado sobre os diversos aspectos das nossas instituições.

Esperamos, pois, contar com sua valiosa colaboração, pois sem ela, não poderemos realizar esta atividade, tão importante para construção de novos conhecimentos sobre avaliação na primeira etapa da Educação Básica.

Atenciosamente,

Jorgiana Ricardo Pereira

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará

Professora da Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança/ UFC

Profa. Colaboradora do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

APÊNDICE B — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Sou Prof^a. Regivanda Vieira de Araújo, estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e realizarei uma pesquisa orientada pela professora Ms. Jorgiana Ricardo Pereira, cujo objetivo principal é investigar o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras de pré-escola.

Acredita-se que as questões propostas para este estudo são importantes porque poderão contribuir para a ampliação dos conhecimentos da área e, sobretudo, para construção de novos conhecimentos sobre avaliação na primeira etapa da Educação Básica.

Esta pesquisa incluirá, em sua metodologia, aplicação de questionários e realização de entrevistas com a com as professoras. Serão utilizadas ferramentas como gravação das entrevistas e registros escritos, desde que autorizadas pelos sujeitos da pesquisa. Não haverá nenhum custo aos participantes da instituição e todos os materiais serão custeados pela pesquisadora.

Por meio deste documento estou sendo informado (a), que:

- a participação da instituição nesta pesquisa é de livre e espontânea vontade, voluntária, e se limitará permitir o acesso e permanência da pesquisadora na instituição durante a coleta das informações necessárias para a pesquisa;
- a identificação da instituição de Educação Infantil e dos participantes será mantido em sigilo, garantindo o anonimato e privacidade da instituição e de seus profissionais.

Li este termo de consentimento e concordo em colaborar com a pesquisa.

Nome: _____

Escola: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Assinatura: _____

Função: _____

_____, _____ de _____ de 2015

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: se você tiver alguma consideração ou dúvida, estou à disposição para qualquer esclarecimento, seja pelos telefones (85) 96242680; (85) 99346771 ou pelos e-mail: vanda.especial@hotmail.com; jorgianaricardo@hotmail.com.br. Agradeço por sua gentil colaboração.

APÊNDICE C — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA AS PROFESSORAS

Sou Prof^a. Regivanda Vieira de Araújo, estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e realizarei uma pesquisa orientada pela professora Ms. Jorgiana Ricardo Pereira, cujo objetivo principal é investigar o papel da avaliação na Educação Infantil na perspectiva das professoras de pré-escola.

Acredita-se que as questões propostas para este estudo são importantes porque poderão contribuir para a ampliação dos conhecimentos da área e, sobretudo, para construção de novos conhecimentos sobre avaliação na primeira etapa da Educação Básica.

Esta pesquisa incluirá, em sua metodologia, aplicação de questionários e realização de entrevistas com as professoras. Serão utilizadas ferramentas como gravação das entrevistas e registros escritos, desde que autorizadas pelos sujeitos da pesquisa. Não haverá nenhum custo aos participantes da instituição e todos os materiais serão custeados pela pesquisadora.

Por meio deste documento estou sendo informado (a), que:

- minha participação nesta pesquisa é de livre e espontânea vontade, voluntária, e se limitará a acompanhar as atividades de pesquisa e responder as perguntas apresentadas pela pesquisadora responsável pela coleta das informações;
- a identificação dos participantes e da instituição de Educação Infantil será mantida em sigilo, garantindo o anonimato e privacidade da instituição e de seus profissionais.

Li este termo de consentimento e concordo em colaborar com a pesquisa.

Nome: _____

Escola: _____

Endereço: _____ Telefone: _____

Assinatura: _____

Função: _____

_____, _____ de _____ de 2015

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: se você tiver alguma consideração ou dúvida, estou à disposição para qualquer esclarecimento, seja pelos telefones (85) 96242680; (85) 99346771 ou pelos e-mail: vanda.especial@hotmail.com; jorgianaricardo@hotmail.com.br. Agradeço por sua gentil colaboração.

APÊNDICE D — ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Data: ___/___/___ Local: _____

Horário – Início: _____ Término: _____

Nome da entrevistada: _____

Ações a serem adotadas antes da entrevista

- Combinar antecipadamente data, horário e o local onde será realizada a entrevista.
- Testar o equipamento que será utilizado para a gravação da entrevista, caso seja autorizado.
- Retomar o motivo da entrevista.
- Reafirmar a garantia do anonimato da entrevistada.
- Requerer autorização para gravar a entrevista.
- Agradecer a disponibilidade da entrevista de colaborar com a pesquisa

1 Você pode me falar um pouco sobre a avaliação na Educação Infantil? Como você compreende que esse trabalho deve ocorrer? Você poderia dar algum exemplo?

2 Em sua opinião, qual seria o objetivo da avaliação na Educação Infantil? **(Caso ela responda que é acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, você pede para ela falar um pouco sobre esse desenvolvimento e a aprendizagem).**

3. O que você considera que seria necessário para que esse objetivo fosse atingido?

4. Que conhecimentos uma professora de Educação Infantil precisa ter para contribuir para o alcance desse objetivo?

5. Você acha que há diferenças entre o trabalho com avaliação na Educação Infantil com o realizado no Ensino Fundamental? Por quê?

6. E pensando no seu trabalho nessa instituição relacionado à avaliação na Educação Infantil, que instrumentos você utiliza?

7 O que leva você a escolher esses instrumentos? Por que você acha que é importante trabalhar com eles?

8 Na sua opinião, o que mais facilita a realização da avaliação na Educação Infantil?

9 E o que mais dificulta?

Ações a serem adotadas depois da entrevista

- Agradecer novamente pela colaboração da entrevistada para a realização da pesquisa.
- Registrar, sucintamente:
 - a) As condições do ambiente onde foi realizada a entrevista.
 - b) Dificuldades e facilidades enfrentadas durante a entrevista.
 - c) Sentimentos despertados por ocasião da entrevista.

APÊNDICE E — QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORAS: PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL

1 Dados de identificação:

Nome: _____
 Idade: _____ anos
 Local de Nascimento (cidade e estado): _____
 Sexo _____ Estado Civil: _____

2 Formação

2.1 Inicial

Seu maior grau de escolarização entre as opções abaixo é:

- () Ensino Médio – Magistério
 () Ensino Médio – Outro
 () Ensino Superior – Pedagogia
 () Ensino Superior – outro / Qual? _____

Durante a sua formação superior, você cursou alguma disciplina relacionada à Educação Infantil? Em caso afirmativo, cite as disciplinas cursadas.

2.2 Continuada

Entre as modalidades de pós-graduação, qual corresponde ao curso de mais alta titulação que você completou ou está cursando?

- () Especialização Qual? _____
 () _____ Mestrado – Qual?
 () _____ Doutorado – Qual?
 () Nenhum

Durante a sua pós-graduação, você cursou alguma disciplina relacionada à Educação Infantil? Em caso afirmativo, cite as disciplinas cursadas.

2.3 A SME oferece algum tipo de formação específica para as professoras de instituições de Educação Infantil?

Sim () Não ()

Em caso afirmativo responda às questões abaixo:

a) Com que frequência? _____

b) Qual a carga horária mais comum? _____

c) Que temas são abordados? _____

d) Onde são realizadas? _____

2.4. Você costuma participar de seminários, palestras e cursos na área da Educação?

() Sempre () Às vezes () Raramente

Esses seminários, palestras e cursos geralmente são relativos a:

- Educação Infantil ()

Especifique alguns temas:

- Temas diversos sobre Educação ()

Especifique alguns temas:

3 Experiência profissional, tempo de trabalho no Magistério e remuneração

3.1 Há quanto tempo você trabalha no Magistério público:

Como professora? _____

Exercendo outras funções? _____ Especifique a função e o tempo de exercício _____

3.2 Há quanto tempo você trabalha como professora nesta instituição?

3.3 Que funções do Magistério (diretora, coordenadora) você já assumiu nesta instituição? Por quanto tempo?

3.4 Como foi a sua inserção como professora nesta instituição de Educação Infantil.

a) Concurso público específico para professora de Educação Infantil ()

b) Concurso público para professora ()

c) Seleção temporária para professora de Educação Infantil ()

d) Seleção temporária para professora ()

e) Outras: _____

3.5 Antes de trabalhar na rede pública, você trabalhou na rede particular?

Sim () Não ()

Caso afirmativo especifique:

a) Que função assumia:

Professora de Educação Infantil () Professora de outras etapas da Educação Básica

Direção

() Supervisão () Coordenação Pedagógica ()

Outros: _____

b) Quanto tempo trabalhou nas funções assumidas na rede particular?

Professora de Educação Infantil: _____

Professora de outras etapas da Educação: _____

Direção: _____

Supervisão: _____

Coordenação Pedagógica: _____

Outras: _____

3.6 Indique a remuneração que recebe pela função de professora.

Faixa salarial:

() R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00

() R\$ 1000,00 a R\$ 1.500,00

() R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00

() R\$ 2001,00 a R\$ 2.500,00

() R\$ 2.501,00 a R\$ 3.000,00

() Outros _____

3.7 Você realiza outras atividades profissionais remuneradas? Quais?
